

CONTEÚDO INFORMATIVO

RÁDIO PEDAGÓGICA



ZIKA

Eng  **audio**[®]
SOM • LUZ • IMAGEM



O que é o Zika Vírus?

Zika Vírus (ZKV) é um vírus transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* (mesmo transmissor da dengue e da febre chikungunya) e o *Aedes albopictus*. O vírus Zika teve sua primeira aparição registrada em 1947, quando foi encontrado em macacos da Floresta Zika, em Uganda. Entretanto, somente em 1954 os primeiros casos em seres humanos foram relatados, na Nigéria. O vírus Zika atingiu a Oceania em 2007 e a Polinésia Francesa no ano de 2013. O Brasil notificou os primeiros casos de Zika vírus em 2015, no Rio Grande do Norte e na Bahia. Atualmente, sua presença já está documentada em cerca de 70 países.

Transmissão

O contágio principal pelo ZKV se dá pela picada do mosquito que, após se alimentar com sangue de alguém contaminado, pode transportar o ZKV durante toda a sua vida, transmitindo a doença para uma população que não possui anticorpos contra ele.

O ciclo de transmissão ocorre do seguinte modo: a fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água. Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana. Após este período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar seres humanos. O *Aedes aegypti* procria em velocidade prodigiosa e o mosquito adulto vive em média 45 dias. Uma vez que o indivíduo é picado, demora no geral de 3 a 12 dias para o Zika vírus causar sintomas.

A transmissão do ZKV raramente ocorre em temperaturas abaixo de 16° C, sendo que a temperatura mais propícia gira em torno de 30° a 32° C - por isso ele se desenvolve preferencialmente em áreas tropicais e subtropicais. A fêmea coloca os ovos em condições adequadas (lugar quente e úmido) e em 48 horas o embrião se desenvolve. É importante lembrar que os ovos que carregam o embrião do mosquito transmissor da Zika Vírus podem suportar até um ano a seca e serem transportados por longas distâncias, grudados nas bordas dos recipientes e a espera um ambiente úmido para se desenvolverem. Essa é uma das razões para a difícil erradicação do mosquito. Para passar da fase do ovo até a fase adulta, o inseto demora dez dias, em média. Os mosquitos acasalam no primeiro ou no segundo dia após se tornarem adultos. Depois, as fêmeas passam a se alimentar de sangue, que possui as proteínas necessárias para o desenvolvimento dos ovos.

MOSQUITO *Aedes Aegypti*



ORIGEM
ÁFRICA

ANO EM QUE FOI CIENTIFICAMENTE CATALOGADO
1818

TAMANHO MÉDIO
0,5 CM

HÁBITOS
DIURNO
Pica ao amanhecer ou ao entardecer
Só as fêmeas alimentam-se de sangue

DOMÉSTICO
Vive em redor de domicílios

URBANO
Fica próximo às cidades

4 DOENÇAS CONHECIDAS QUE O VETOR TRANSMITE
Dengue, chikungunya, febre amarela e zika

FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO
Temperatura (DE 25 A 29 GRAUS) e umidade altas

1,5 MIL QUANTIDADE DE OVOS QUE UMA FÊMEA PODE PÔR EM UM CICLO

10 MINUTOS TEMPO PARA QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, OS OVOS TRANSFORMEM-SE EM LARVAS

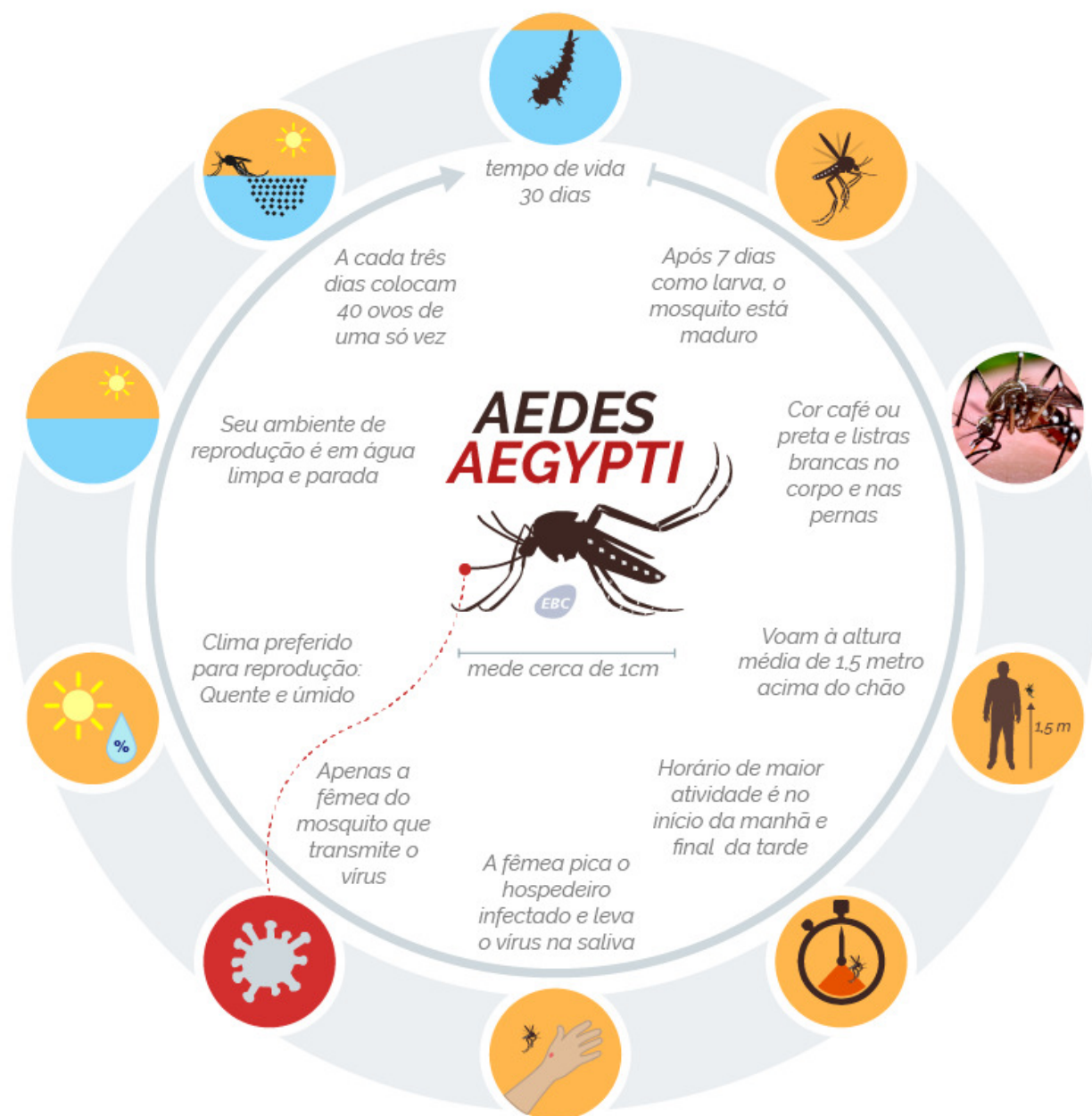
DE 8 A 10 DIAS PERÍODO PARA QUE CHEGUE À FASE ADULTA

DE 1 A 2 MESES DURAÇÃO MÉDIA DE VIDA

Edição de arte/Agência Brasília

Fontes: Instituto Oswaldo Cruz/Secretaria de Saúde do Distrito Federal

O mosquito *Aedes aegypti* mede menos de um centímetro, tem aparência inofensiva, cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas. Costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, evitando o sol forte. No entanto, mesmo nas horas quentes ele pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa. O indivíduo não percebe a picada, pois não dói e nem coça no momento. Por ser um mosquito que voa baixo - até dois metros - é comum ele picar nos joelhos, panturrilhas e pés.



Outras formas de transmissão

Uma gestante pode transmitir o ZKV para o feto durante a gravidez e essa forma de transmissão está relacionada à ocorrência de microcefalia e outros defeitos cerebrais graves do feto, além disso, alterações articulares, oculares e outras malformações vêm sendo relacionadas à transmissão do ZKV da mãe para o feto e estão em estudo.

O Zika vírus pode ser transmitido através de relação sexual de uma pessoa com Zika para os seus parceiros ou parceiras, mesmo que a pessoa infectada não apresente os sintomas da doença. Existem estudos em andamento para descobrir por quanto tempo o ZKV permanece no sêmen e nos fluidos vaginais das pessoas contaminadas e por quanto tempo ele pode ser transmitido aos parceiros sexuais.

A transmissão por saliva, urina ou leite materno ainda não foi confirmada. Apesar de o vírus ter sido identificado nesses fluídos corporais de pessoas contaminadas com o Zika vírus, não existem relatos de que ocorra transmissão por essas vias.

Há ainda a possibilidade de transmissão por transfusão sanguínea e outros derivados, com o reporte de alguns casos no Brasil, nos quais a transmissão ocorreu provavelmente por esta via. Com essa preocupação, recentemente a ANVISA em conjunto com o Ministério da Saúde lançou Nota Técnica com algumas recomendações em relação à triagem clínica de doadores de sangue, que essencialmente estipulam prazos entre a ocorrência da doença ou contato sexual com alguém doente e a liberação para a doação de sangue.

Sintomas

Os sinais de infecção pelo Zika vírus são parecidos com os **sintomas de dengue**, e começam de 3 a 12 dias após a picada do mosquito. A maior parte dos indivíduos, cerca de 80 %, após se infectar com ZKV não desenvolverá qualquer sintoma da doença. Os sintomas de Zika Vírus, quando presentes, são:

- **Febre** baixa (entre 37,8° e 38,5°C)
- **Dor nas articulações** (artralgia), mais frequentemente nas articulações das mãos e pés, com possível inchaço
- **Dor muscular** (mialgia)
- **Dor de cabeça** e atrás dos olhos
- **Erupções cutâneas** (exantemas), acompanhadas de coceira. Podem afetar o rosto, o tronco e alcançar membros periféricos, como mãos e pés
- **Conjuntivite**: um quadro de vermelhidão e inchaço nos olhos, mas em que não ocorre secreção.

Sintomas mais raros de infecção pelo Zika vírus incluem:

- **Dor abdominal**
- **Diarréia**
- **Constipação**
- **Fotofobia** (sensibilidade ocular na exposição á luz)
- **Pequenas úlceras na mucosa oral.**

Os sintomas costumam ter duração de cerca de 2 a 7 dias. Em casos eventuais, as dores nas articulações podem persistir por volta de 1 mês.

Tratamento

O tratamento para o Zika vírus é sintomático. Isso que dizer quer não há tratamento específico para a doença, só para alívio dos sintomas. Para limitar a transmissão do vírus, os pacientes devem ser mantidos protegidos das picadas dos mosquitos transmissores, evitando assim que os insetos se contaminem e possam transmitir a doença para outras pessoas. Para isso, recomenda-se o uso de mosquiteiros, repelentes e demais medidas preventivas durante a fase de viremia - período em que há circulação do vírus na corrente sanguínea - que costuma durar cerca de 6 dias a partir do início dos sintomas.

Pacientes afetados com Zika Vírus podem usar medicamentos e analgésicos. Entretanto, assim como na dengue e febre chikungunya, os medicamentos à base de ácido acetilsalicílico (aspirina) ou que contenham a substância associada devem ser evitados. Eles podem aumentar o risco de sangramentos. Anti-inflamatórios não hormonais (diclofenaco, ibuprofeno e piroxicam) também devem ser evitados.

O paracetamol e a dipirona são os medicamentos de escolha para o alívio dos sintomas de dor e febre devido ao seu perfil de segurança, sendo recomendado tanto pelo Ministério da Saúde, como pela Organização Mundial da Saúde. É importante ainda ingerir muito líquido para evitar a desidratação.

Os sintomas regridem espontaneamente após 4-7 dias. Na persistência dos sintomas por períodos mais longos, volte ao médico para investigar outras doenças ou complicações.

Complicações possíveis

Microcefalia

Em outubro de 2015, a partir de 26 casos de microcefalia notificados à Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, iniciou-se um trabalho nacional de vigilância em investigação de casos desse agravo, até então, muito incomum, de baixa incidência.

O que se seguiu a esse evento foi a identificação de mais e mais casos, em diversos estados, principalmente no nordeste do país, com a crescente preocupação com a possível correlação desses casos com a ocorrência do surto de Zika nessa região no início do mesmo ano.

A partir de intenso esforço da comunidade científica nacional e internacional, pode-se estabelecer de forma concreta a relação causal para a ocorrência desses eventos: a infecção pelo Zika Vírus na gestação.

Várias questões permanecem ainda sem resposta como: em que fase da gestação o vírus Zika pode causar alterações congênitas, em que proporção as gestantes infectadas pelo Zika transmitem a infecção aos fetos, por quanto tempo após a aquisição da infecção permanece o risco dessa transmissão, entre diversas outras indagações.

Sem tratamento específico, as complicações causadas pelo Zika vírus na gestação podem ser diminuídas pelo diagnóstico e acompanhamento precoce dos recém-nascidos acometidos e o Ministério da Saúde estabeleceu protocolos específicos para identificação dos casos.

MICROCEFALIA

O VÍRUS ZIKA, TRANSMITIDO PELO *Aedes Aegypti*, PODE CAUSAR MICROCEFALIA?

Sim. E essa situação é inédita no mundo. É a 1ª vez que o Zika vírus, transmitido pelo *Aedes aegypti*, o mosquito da dengue, é a causa da doença.

Gestantes são mais suscetíveis a contrair o Zika nos 6 primeiros meses de gestação.

O QUE É

É uma lesão ocorrida até o **3º MÊS DE GESTAÇÃO** que pode levar à má-formação do crânio do bebê.

CAUSA

A microcefalia pode ser resultado do consumo de drogas e álcool ou do contato com radiação.



A infecção por bactérias e vírus também leva ao desenvolvimento da doença

O QUE ACONTECE

A criança nasce com o perímetro cefálico inferior a 32 cm, ou seja, com a circunferência da cabeça menor que o habitual.

CONSEQUÊNCIAS

Compromete o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Cerca de 90% das microcefalias estão associadas com retardo mental.



SINTOMAS DO VÍRUS ZIKA

- ✓ Dor nos olhos
- ✓ Febre
- ✓ Pele vermelha
- ✓ Dor no corpo
- ✓ Coceira

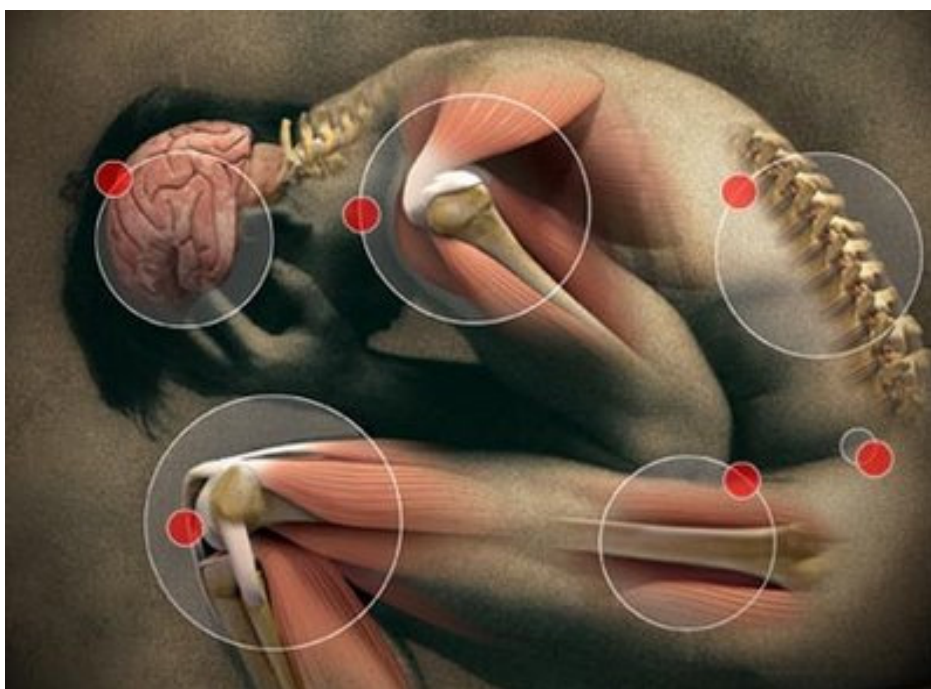
Após a picada do mosquito, demora de 3 a 7 dias para o aparecimento dos sintomas.

COMO SE PROTEGER

Grávidas devem usar **REPELENTE, ROUPAS DE MANGA COMPRIDA, CALÇAS E MEIAS, PRINCIPALMENTE MEIAS E SAPATOS, PORQUE O MOSQUITO GOSTA DE PICAR OS CALCANHARES.**

Telas em portas e janelas também são importantes.





Síndrome de Guillain-Barré

A síndrome de Guillain-Barré é uma doença de ocorrência rara caracterizada por fraqueza em braços e pernas e, que pode progredir causando paralisias e afetando inclusive os músculos que controlam a respiração. Os sintomas podem durar algumas semanas a meses. Em sua maioria, os pacientes acometidos recuperam-se totalmente, mas alguns podem permanecer com sequelas permanentes.

A doença de Guillain-Barré é caracterizada pelo ataque do sistema imunológico contra as células nervosas do próprio indivíduo. Muitas vezes, a doença surge após quadros de infecção, com vários micro-organismos sabidamente relacionados à ocorrência dos casos.

Países que tiveram surtos de Zika recentemente, têm relatado aumentos dos casos de Guillain-Barré, e pesquisas sugerem que esta síndrome está fortemente associada a infecção pelo Zika. No entanto, importante reforçar que uma mínima proporção de indivíduos que apresentaram Zika possivelmente desenvolverá a síndrome.

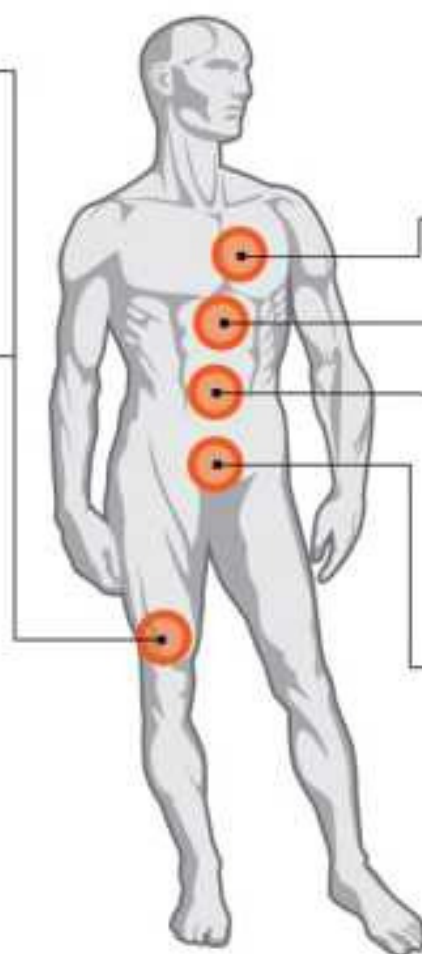
Guillain-Barré (SGB)

O que é Uma **síndrome** que pode surgir após infecções por vários tipos de vírus ou bactérias, geralmente depois de 10 dias do quadro infeccioso. É uma manifestação autoimune rara.

Principais características

Fraqueza muscular, geralmente iniciada nas pernas

Paralisia dos músculos pode ocorrer pouco tempo depois da manifestação da doença



Em casos mais graves pode afetar

Coração

Diafragma

Sistema digestivo

Bexiga

! Situações que, pelas complicações, podem levar à morte

Diagnóstico

Exame eletroneuromiografia e punção lombar

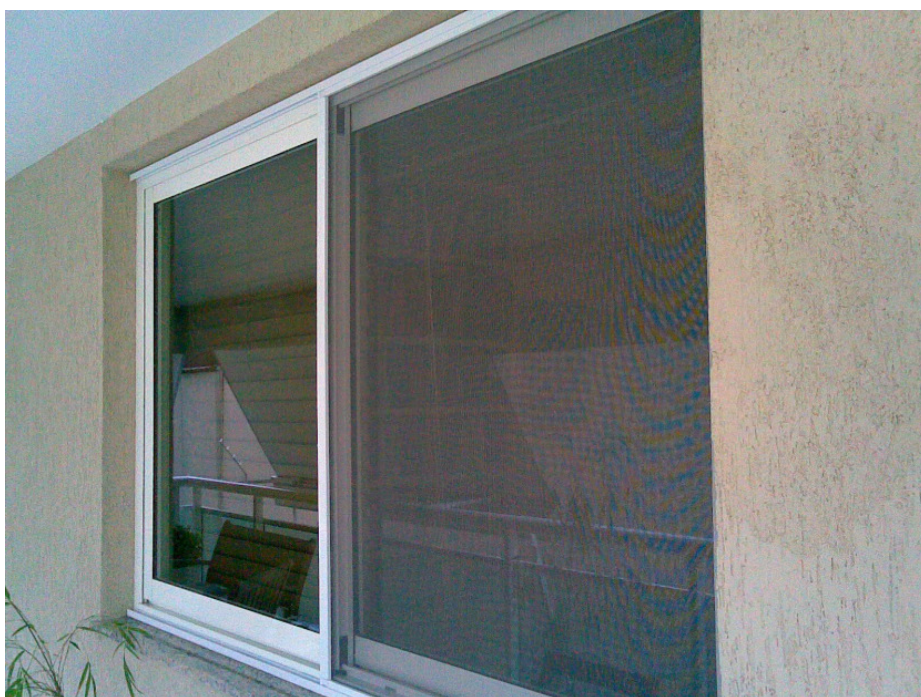
Tratamento

Plasmaférese (tipo de hemodiálise para filtrar os auto-anticorpos) e imunoglobulina intravenosa

Prevenção

Evite o acúmulo de água

O mosquito coloca seus ovos em água limpa, mas não necessariamente potável. Por isso é importante jogar fora pneus velhos, virar garrafas com a boca para baixo e, caso o quintal seja propenso à formação de poças, realizar a drenagem do terreno. Também é necessário lavar a vasilha de água do bicho de estimação regularmente e manter fechadas tampas de caixas d'água e cisternas.



Coloque tela nas janelas

Colocar telas em portas e janelas ajuda a proteger sua família contra o *Aedes aegypti*. O problema é quando o criadouro está localizado dentro da residência. Nesse caso, a estratégia não será bem sucedida. Por isso, não se esqueça de que a eliminação dos focos é a maneira mais eficaz de proteção.

Coloque areia nos vasos de plantas

O uso de pratos nos vasos de plantas pode gerar acúmulo de água. Há três alternativas: eliminar esse prato, lavá-lo regularmente ou colocar areia. A areia conserva a umidade e ao mesmo tempo evita que o prato se torne um criadouro de mosquitos.

Seja consciente com seu lixo

Não despeje lixo em valas, valetas, margens de córregos e riachos. Assim você garante que eles ficarão desobstruídos, evitando acúmulo e até mesmo enchentes. Em casa, deixe as latas de lixo sempre bem tampadas.

Coloque desinfetante nos ralos

Ralos pequenos de cozinhas e banheiros raramente tornam-se foco de dengue devido ao constante uso de produtos químicos, como xampu, sabão e água sanitária. Entretanto, alguns ralos são rasos e conservam água estagnada em seu interior. Nesse caso, o ideal é que ele seja fechado com uma tela ou que seja higienizado com desinfetante regularmente.

Limpe as calhas

Grandes reservatórios, como caixas d'água, são os criadouros mais produtivos, mas as larvas do mosquito podem ser encontradas em pequenas quantidades de água também. Para evitar até essas pequenas poças, calhas e canos devem ser checados todos os meses, pois um leve entupimento pode criar reservatórios ideais para o desenvolvimento do *Aedes aegypti*.

Lagos caseiros e aquários

Assim como as piscinas, a possibilidade de lagunhos caseiros e aquários se tornarem focos deixou muitas pessoas preocupadas, porém, peixes são grandes predadores de formas aquáticas de mosquitos. O cuidado maior deve ser dado, portanto, às piscinas que não são limpas com frequência.

Uso de inseticidas e larvicidas

Tanto os larvicidas quanto os inseticidas distribuídos aos estados e municípios pela Secretaria de Vigilância em Saúde têm eficácia comprovada, sendo preconizados por um grupo de especialistas da Organização Mundial da Saúde.

Os larvicidas servem para matar as larvas do mosquito da dengue. São aqueles produtos em pó, ou granulado, que o agente de combate à dengue coloca nos ralos, caixas d'água, enfim, nos lugares onde há água parada que não pode ser eliminada.

Já os inseticidas são líquidos espalhados pelas máquinas de nebulização, que matam os insetos adultos enquanto estão voando, pela manhã e à tarde, porque o mosquito tem hábitos diurnos. O fumacê, como é chamado, não é aplicado indiscriminadamente, sendo utilizado somente quando existe a transmissão da dengue em surtos ou epidemias. Desse modo, a nebulização pode ser considerada um recurso extremo, porque é utilizada em um momento de alta transmissão, quando as ações preventivas de combate ao *Aedes aegypti* falharam ou não foram adotadas.



Use repelente

O uso de repelentes, principalmente em viagens ou em locais com muitos mosquitos, é um método importante para se proteger. Recomenda-se, porém, o uso de produtos industrializados. Os repelentes caseiros, como andiroba, cravo-da-índia, citronela e óleo de soja não possuem grau de repelência forte o suficiente para manter o mosquito longe por muito tempo. Além disso, a duração e a eficácia do produto são temporárias, sendo necessárias diversas reaplicações ao longo do dia, o que muitas pessoas não costumam fazer.

Use roupas protetoras

O uso de roupas que cobrem braços e pernas reduz a área de exposição corporal a picadas de insetos e configura uma boa estratégia de prevenção de doenças transmitidas por esses agentes. Alguns produtos do mercado contêm substâncias repelentes como a permetrina que aumentam a eficácia dessa estratégia.